

AS CUSTAS DOS POBRES

Há 300 anos se investe com êxito nas máquinas, a única inversão nos humanos foi para perpetuar a pobreza como forma de manutenção de o Estado e dos parasitas políticos que vivem à custas dos pobres.

MARCO TULIO ANO 55 a.C.

O orçamento deve equilibrar-se, o Tesouro deve ser reabastecido, a dívida pública deve ser diminuída, a arrogância dos funcionários públicos deve ser moderada e controlada, e a ajuda a outros países deve eliminar-se para que Roma não vá à bancarrota. A gente deve aprender novamente a trabalhar, no lugar de viver à custas do Estado.

DESNATURALIZAR A POBREZA

Mais difícil será recorrer o caminho inverso para tratar de desnaturalizar a pobreza. Para tentar acabar com a mendicância e a prostituição infantil sem encher os refúgios de crianças aquietadas com *ritalina*. Para enfrentar de uma vez por todos o fato de que há um planeta no que as crianças não têm pais, ainda que os tenham. E para deixar de brincar um brinquedo delirante, porém totalmente naturalizado, de tratar de castigar aos pais pelos delitos dos filios, como se categorias como “pai”, “criança” e “delito” pudessem ser transportadas de maneira aproblemática a esse planeta de abandono e sobrevivência no qual alguns tem que viver.

PROFECIA DO ÍNDIO DA NAÇÃO XINGÚ

“Somente após ter sido derrubada a última árvore, somente após ter sido pescado o último peixe, somente após ter sido envenenado o último rio, somente então vamos perceber que não podemos comer dinheiro.”

SUGESTÕES

Ampliar com prudência, dedicar com paixão, cuidar com distancia, ouvir mais do que falar.

PROMESSAS

Faz pouco tempo os educadores nos diziam que, para alcançar o êxito, bastaria ser honesto com si mesmo e com os demais, que nivelaríamos as contradições:

Que exaltando as virtudes e controlando as tentações o amor caminharia sem sobressaltos

Que o amor entre pais e filios era eterno, e que os familiares eram a base de tudo e o ultimo que perderíamos quando dedicados a eles

Que os casais seriam felizes a medida que cumprissem com os deveres e que todos seriam sempre unidos por um bem comum, satisfeitos pelo reconhecimento de todos

Que teríamos empregos e segurança social estudando e pagando impostos

Que os governos cuidariam da segurança social, educação e saúde para todos

A CULTURA

A cultura se faz tão necessária como o pão nosso de cada dia. Exatamente por isso que a ofendem desta forma, não vejo outro caminho que a desmoralização do intocável.

A VALIDADE

A validade é tão vaga que não tolero desperdício do tempo e a decepção onde confio. Vulnerabilidades que a procrastinação e a traição fazem de mim um ser diferente, o topo de uma viagem que explode os últimos restos da minha inocência tão sagrada quanto provisória. Elas já anunciavam moribundas com tantas interferências, sem elas sou uma pessoa diferente. Vivo no alcance de um bem virtuoso que se perdeu. Haverá o milagre da reconstrução da utopia?

A DIMENSÃO DO DESERTO

A dimensão do deserto é familiar aos que o frequentam, aos que calculam seus riscos e neles aprendem a viver. Ele, o deserto, guarda sem portas, sem sequer anunciar instigantes mistérios. Convida-nos a andarmos em grupo, e a sobrevivência depende de muito mais do que orações ou acasos. Nele, o vento quente dispensa ventarolas, a noite fria carrega areia, estrelas e imensidão. Quando atingimos o próximo oásis, percebemos a miragem nunca alcançada, sempre um pouco mais longe dali. A desordem das ideias impõe um roteiro caótico na direção. Chegamos a esquecer o próprio nome, dispensamos todas as instruções, caminhamos sempre no oposto do conveniente. Os olhos fixos e distantes carregam um olhar desconexo insuficiente para alcançar alguma meta. A obstinação imperativa incentiva fantasias especiais, banhar-se a calmaria é tanta, que participa do silêncio e compõe uma cantiga aos afetos desmedidos. É suportável a solidão que o deserto conscientiza, só há a areia como testemunho. Trazida pelo vento, ela tropeça no rosto, a roupa fica leve para guardar a pele queimada. Se sente frio da falsa proteção, o deserto escasso de casas e ruas. Todo pode suceder até o próximo dia.

A DOR É PREDATÓRIA

A dor é predatória, a dor é referente, a dor é alarme, a dor esvazia, dispersa, dilui, deprava a paz, violenta o encanto, esfacela o descanso. Desintegra, adia, banaliza o sofrimento, alimenta e choca o ovo infértil do prazer renunciado. É uma mancha na folha em branco. A dor, tanto a do corpo como a da alma, silencia a vontade de contatos, cativa o isolamento, conduz à inércia. A dor vive testando a paciência e a tolerância, ao adiamento com um enorme receio sem data prevista, dela nunca acabar, assim a dor extravia e retarda o tempo.

OBSTINAÇÃO

Só se fracassa quando se deixa de tentar.

FIXAR METAS

Quando olhamos para cima, estamos mais próximos dos nossos sonhos que se nos conformamos com pequenos objetivos.

SABEDORIA

Concentrar nas virtudes respeitando e considerando as fraquezas. Identificar capacidades estimula êxitos, buscar defeitos confirma a negação e a vulnerabilidade. Ambos são inspiradores, cada um com seus resultados.

MÃO DUPLA

Quando estamos dispostos a dar o melhor de nós como prova de afeto ou lealdade, inclusive o risco de perder a dignidade, merecemos ao menos uma palavra de compreensão ou estímulo. As pessoas têm que se fazer merecedoras do amor que se lhes oferece.

SINCRONICIDADE

Sincronizar sonhos com os meios e as ações para a paz é criar uma sinergia de inegável impacto na vida.

FONTE

Cada um de nós carrega histórias de cuidados, voltamos a elas quando necessitamos consolo ou quando estamos com problemas. Da mesma maneira, quando humilhados e ofendidos, os traumas invadem o presente destruindo e fazendo sofrer.

HABILIDADES PARA A VIDA - Albert Einstein

“Por mais difícil que se nos apresente uma situação, nunca deixemos de buscar uma saída, nem de lutar até o último momento. Em momentos de crises, só a imaginação é mais importante que o conhecimento”.

RESPEITO PELOS DEMAIS

Alargue seu campo visual, olhe todos os que estão a sua volta, faça-os saber que você os vê.

SUTILEZA

A felicidade é um trajeto, não um destino.

PALAVRAS

A palavra tem poder de vida e de morte. Uma voz de estímulo a alguém que se sente desanimado pode ajudar-lhe a terminar o dia, enquanto que uma palavra negativa pode acabar por destruí-lo.

SABER SENTIR

Toda instituição deverá ser regida pela importância da alegria.

METAS

Ninguém alcança a meta com só uma tentativa, nem aperfeiçoa a vida com uma só retificação, nem alcança altura com um só voo.

SERVIR

Aprender a servir aos demais desinteressadamente. Isso evita decepções por falta de reconhecimento e gratidão.

OBSTÁCULOS

A maioria dos obstáculos tem o tamanho que cada um os faz ter.

PARA MATAR A CRIATIVIDADE

Não sonhes.
Nem em sonhos!
Não temos tempo.
O custo é muito alto.
Não é problema seu.
É demasiado trabalho.
Oh não, essa ideia outra vez, não!
O argumento é válido, mas...
Boa ideia, mas não é realizável
Deixa de voar e aterriza.
A gerência vai ter problema com isto.
Por momento, deixemos esta ideia de lado.
Da onde tiraste semelhante ideia?
Exigiria um esforço muito grande.
Até agora fomos bem sem isto.
Sempre fizemos assim!
Tá muito à frente do seu tempo.
Não foi orçado.
É demasiado radical!
Ponha-se no seu lugar.
Vão rir da gente.
Nos tira o equilíbrio.
Não irão aceitar.
Nunca se fez.
Não vai funcionar.
Outra vez!
Não é lucrativo.
Há resistências internas, melhor não tratar disto.
O Sistema não aceita.

SOBERBA

O maior inimigo da humildade é a soberba que nos faz confundir a arrogância com a importância e a simplicidade com desvalor.

ESCRÚPULOS

Sua falta ou presença dos escrúpulos marcarão a diferença entre os que os transportam e os que não lhes sabem o valor.

NOSSA VIDA

Construímos diariamente nosso dia, nosso humor, nosso sonho, nossa tristeza, nosso bem estar, mal estar, impossibilidades, possibilidades...

SIM E NÃO

A celebridade é a arte de continuar onde outros resolvem parar.
A prudência é a arte de parar onde outros resolvem continuar.

RESPEITO

Façamos pelo outro aquilo que contribua para que ele possa ser melhor para si e para os demais, não façamos dele aquilo que queiramos que ele seja, assim plantamos decepções.

HABITUAR

A habituação conduz à inércia.

MÉRITOS

A avaliação de resultado do investimento nas pessoas deverá ao menos mostrar que elas se fazem merecedoras do amor que lhes oferecemos.

A BELEZA ESTÁ NOS OLHOS

A beleza está nos olhos, eu apenas os contemplo, a sinceridade que evoca admiração fulmina as minhas carências. Eles são mistérios sem senhas, indagações sem respostas, são profundos construtores de silêncios significados.

QUEM VALE

A quem vale a importância da carne compartilhada? O sangue com ou sem misturas? A inocência mantida ou desperdiçada? De que serve sujar a inocência e oferecer o melhor para os piores? Quem, além de um incauto, um imprudente ou um estúpido ofereceria a honra em troca de nada?

A idiotice desocupa a ética, o idiota despeja sua raiz podre na inocência desprotegida sem ruídos, sem que acolha os avisos os incautos fazem o pior para si. O futuro responde, ninguém se suja impunemente.

PAGO

Pago um preço autêntico, esse que me cobram é um insulto para meu esforço honesto castigado pela partição com quem nunca fez por si nada para seu sustento, aprendizes da incapacidade cobram dos demais o que nunca fizeram por si. A base do assistencialismo é o reparto das carnes próprias mescladas a trapaça de quem nunca a mereceu.

ANTIGOS E NOVOS

Não adianta repetir antigos hábitos em casas novas.